

**Torrente arrastou toneladas de balastro e deixou a via descalça**

# Linha do Minho esteve cortada durante 10 horas



*A força da água arrastou várias toneladas de balastro que suportavam a via.*

## PAULO VILA

O dilúvio que no passado domingo se abateu sobre o concelho de Barcelos, sobretudo nas freguesias da Silva, Carapeços, Abade de Neiva e Santa Leocádia, provocou o caos na circulação ferroviária da linha do Minho. Durante dez horas não houve comboios entre as estações de Tamel e Barcelos, o que obrigou ao transbordo rodoviário dos passageiros naquele percurso. Mesmo assim, algumas circulações tiveram que ser suprimidas.

A interrupção da circulação ferroviária foi decretada às 10h20 depois de o maquinista de um comboio que fazia a ligação entre Viana do Castelo e Niter detectado que a via não oferecia condições de segurança. Por isso, “foi autorizado a recuar à estação de Tamel”. A chuva, que momentos

antes se acumulou numa zona de campos agrícolas, na confluência das freguesias da Silva, Abade de Neiva e Santa Leocádia, transpôs a linha-férrea e arrastou consigo várias toneladas de balastro, deixando os carris e as travessas literalmente suspensos. A torrente danificou a via em vários pontos e numa extensão de um quilómetro, o que obrigou à mobilização de muitos meios para a sua reparação. Este acontecimento só não teve outras consequências porque a GNR alertou a estação de Barcelos para as condições em que a via-férrea se encontrava: “submersa”. Até então, nada fazia prever tal situação, uma vez que por volta das 9h10 o comboio internacional Porto-Vigo passou no local sem que se tivesse apercebido de qualquer perigo. A intensidade da chuva é que precipitou a torrente.

No relatório diário de ocorrências daquele dia, da CP, pode ler-se que “a via encontra-se descalça numa extensão considerável, não permitindo a passagem de comboios”. Para proceder à reparação e ao restabelecimento da circulação, a REFER, que gere a infra-estrutura ferroviária, teve que se socorrer do balastro existente na estação de Midões (depois de há um ano ter levantado uma das linhas) para reconstruir a via. A operação prolongou-se por várias horas e só foi possível voltar a fazer passar ali os comboios, com afrouxamento de 30 km/h, às 20h25. Este incidente provocou atrasos em cerca de duas dezenas de comboios, num total de 1024 minutos. Na madrugada de terça-feira a via foi novamente interdita, desta feita durante a noite, para melhorar as condições de circulação dos comboios naquele local.